



Trabalhos Científicos

Título: Aspectos Da Medicina Que Eu Vivi: Cuidados Paliativos Em Pediatria

Autores: VIVIAN DOS SANTOS EVANGELISTA (SESACRE); SANDRA MÁRCIA CARVALHO DE OLIVEIRA (UFAC); VÍCTOR CAVALCANTE MURICY (UFAC); RÉGIA BELTRÃO TEIXEIRA (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE RIO BRANCO); RAFAELA FEITOSA ANSEMI (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE RIO BRANCO); RAQUEL HOLANDA DE PAULA PESSOA (UFAC); REBECCA OLIVEIRA ROLIM DE CARVALHO (UFAC); THAISE DUARTE ONOFRE SABIÁ E SILVA (UFAC); MARIANA DE FREITAS FRATARI MAJADAS (UFAC); MATEUS GUIMARÃES LAGE REGGIANI (UFAC)

Resumo: Objetivos: Avaliar fadiga e qualidade de vida em pacientes pediátricos oncológicos, internados nas enfermarias do Hospital do Câncer, sob a ótica dos cuidados paliativos, bem como, comparar os escores de fadiga entre os sexos e nas diversas faixas etárias pediátricas e reconhecer os fatores associados. Material e Métodos: Trata-se de estudo transversal, quantitativo e descritivo. A amostra foi de 74 participantes, sendo 37 crianças e adolescentes na faixa etária de 5 a 18 anos, internados na referida unidade, e, 37 pais ou responsáveis, selecionados por conveniência. Para a coleta de dados, foram aplicados aos participantes do estudo, questionários padronizados baseados na Escala PedsQL™ em suas versões 3.0 e 4.0, nos módulos sobre qualidade de vida, câncer e multidimensional do cansaço, adaptados para 3 grupos de faixas etárias: 5 a 7 anos, 8 a 12 anos e 13 a 18 anos, nas versões: criança ou adolescente, conforme o caso, como também, para os pais ou responsáveis destas crianças. Resultados e discussão: As taxas de prevalência de fadiga oscilaram de 16,22% a 78,57%. As médias dos escores obtidos nos questionários que avaliaram QVRS e fadiga não foram tão baixos, sendo que 78,56% dos 14 aspectos aferidos, obtiveram média de escore superior a 70. O gênero masculino é o mais acometido pelas patologias neoplásicas (59,46%), contudo, 78,57% alcançaram escores mais altos (? 80), denotando maior QVRS e menor fadiga. Conclusão: Verificou-se baixa prevalência de fadiga na amostra estudada e boa qualidade de vida relacionada à saúde, apesar de se tratar de pacientes pediátricos em vigência de tratamento quimioterápico.